



ROÇA DE TOCO – BRU E A SEGURANÇA ALIMENTAR– AKWÊ SAZEM KRTABI XERENTE

XERENTE, Nelson Wakrawi

e-mail: nelson.wakrawi@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Petiano do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas

XERENTE, Joaquim

e-mail: joaquim.xerente@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Petiano do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas

MELO, Elisângela Aparecida P. de

e-mail: elisangela.melo@ufnt.edu.br

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo de estudar o manejo sustentável das terras para o preparo da roça de toco com as práticas de sustentabilidade transmitidas ao longo das gerações dos Akwê-Xerente, o que nos levou a questionar: Quais as formas de manejos sustentável das roças de tocos do povo indígena Akwê-Xerente para uma alimentação saudável? Trata-se de uma etnografia focada no manejo de recursos naturais, bem como na percepção e atribuição de significados aos elementos naturais do território pelos Akwê-Xerente. O estudo realizou-se nas Terras Indígenas Xerente, situadas sobre o município de Tocantínia, estado do Tocantins, onde vivem cerca de 4 000 indígenas. Os Akwê vivem há várias gerações nesta região e assim desenvolveram um vasto e detalhado conhecimento sobre o território, principalmente sobre as roças de tocos, que vão desde o preparo da terra, cultivo das sementes e colheitas dos alimentos, além do preparo dos alimentos de forma natural, garantindo assim a segurança alimentar de todo o povo e fortalecendo as práticas socioculturais.

Palavras-chave: PET Conexões de Saberes Indígenas; Akwê-Xerente; Pesquisa; Roças de Toco; Segurança Alimentar.

1. INTRODUÇÃO

Na intenção, evidenciaremos algumas características de nossa pesquisa que vindo sendo realizada entre idas e vindas das aldeias pertencentes ao povo indígena Akwê-Xerente a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), que vem sendo desenvolvido um dos projeto intitulado

Tempos, espaços, artefatos e mentefatos indígenas: olhares educativos e formativos em educação, em gestão e tecnologias, em saúde animal e humana¹ do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Integradas/Cimba/Araguaína.

É em meio ao contexto de desenvolvimento deste projeto que estamos pesquisando sobre a cultura originária dos indígena *Akwê* em lidarem de modo equilibrado com a terra para produção de alimentos, particularmente, em roças de tocos, sendo que essa prática se constitui é uma das tradições milenar da maioria das populações indígenas e repassada de geração a geração. Assim, nossos olhares se voltam para o estudo sobre os modos como os *Akwê* preparam o solo para o cultivado e a produção de alimentos a serem colhidos em suas roças de tocos, de modo a descrevermos esse processo originário, que envolve diferentes saberes desse povo como as leituras dos corpos celestes, a saber as fases da lua e os períodos de chuvas, para que possam ter colheita com farturas dos alimentos plantados.

Portanto, é meio a uma roça de toco que objetivamos de estudar o manejo sustentável das terras para o preparo da roça de toco com as práticas de sustentabilidade transmitidas ao longo das gerações dos *Akwê-Xerente*, o que nos levou a questionar: Quais as formas de manejos sustentável das roças de tocos do povo indígena *Akwê-Xerente* para uma alimentação saudável?

Nesse sentido, elencaremos neste texto como acontece o processo de escolha da área a ser preparada a roça de toco, os alimentos a ser plantados, considerando ainda os saberes tradicionais desse povo para realizar as leituras dos céu, ou seja, das fases lua e do tempo para o plantio das sementes. A esse processo inicial são também consideradas as práticas culturais *Akwê-Xerente* sobre as roças das comunidades evidenciando as etapas de construção e suas formas de transmissão de conhecimentos, enfim buscaremos destacar todas as práticas culturas presente no manejo dessas roças e como elas contribuem para a conservação do meio ambiente onde encontram-se inseridas.

A essa perspectiva, passaremos a descrever a metodologia assumida para a realização deste trabalho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no território do povo indígena *Akwê-Xerente*, que habitam a região Central do estado do Tocantins, às margens direita do rio Tocantins, no município de Tocantínia, de modo que as informações recolhidas se deram por meio da abordagem qualitativa da pesquisa etnográfica na perspectiva de Angrosino (2009, p. 32), por esta propiciar “[... a experiênciade interação e vivência do [pesquisador] numa determinada comunidade”. Assim, buscamos nos aproximar de nossa identidade e das nossas práticas socioculturais para que pudessemos descrever sobre o povo *Akwê-Xerente* e seus modos originários sobre o preparo e cultivo das roças de tocos.

¹ Projeto de pesquisa cadastrado no GPU/UFT, sob o número de registro 5179.

Nesse sentido, o povo *Akwê-Xerente* possui um território de cerca de 183.542 hectares, abrigando em seu espaço físico e geográfico as áreas Xerente e Funil formado e distribuído em 5 regiões, a saber: o Pin Xerente, Região Brupré, Rio Sono, Brejo Comprido e Funil e nelas vivem aproximadamente mais de 4 mil indígenas, distribuídos por formação de núcleos familiares em 105 aldeias.

Sobre este povo é importante destacar que o nome *Akwê* que dá ao nome da etnia Xerente significa para os indígenas indivíduo importante, guerreiro. São eles falantes da língua materna *Akwê*, que falada cotidianamente por todos no meio familiar, nas aldeias e em outros espaços de convívio. A sua fonte de subsistência principal sempre foi a exploração do seu território com sabedoria utilizando a colheita das frutas do cerrado no seu tempo de cultivo como pequi, cajú, buriti, oitê muitos outros, que contribuem para a segurança natural da complementação da alimentação. Assim como da caça e pesca garante as carnes. Também utilizam as roças de tocos onde plantam e fazem a colheita para garantir a sua alimentação saudável da sua família.

A organização interna dos *Akwê-Xerente* já vinha desde os seus antepassados por meio das pinturas corporais clânicas, tanto no presente e para as futuras gerações. Estas pinturas são retratadas em todos os indígenas *Akwê*, principalmente para a demonstração de respeito entre eles, mas, também são usadas nas festas culturais como no *dasipê*, cerimônia de casamento (*dakukâ*), pós morte de sétimo dia (*kupré*), no mensageiro (*danôhikwa*) durante a festa *dasipe* e nas nomeações das crianças.

E assim a organização social para os *Akwê* é a partir das pinturas corporais, que 6 tipos de grafismos clânicos e são divididas em dois grupos que possuem três pinturas de um lado e três do outro lado. De um lado dos lados são os donos dos círculos e do outro lado são os donos das listras e se relaciona formando um par de um grupo a outro.

Das informações recolhidas sobre o preparo e cultivo das roças de tocos, passaremos a descrever.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO/

O povo *Akwê-Xerente* quando vai preparar uma roça de toco, vai à mata procurar um lugar para iniciar seus trabalhos, geralmente quem prepara a terra para o plantio é orientado pelas pessoas mais velhas da aldeia que repassam toda a sua experiência e os seus saberes de como identificar sem o uso de tecnologias a melhor área que tenha um solo de alta fertilidade, que estão principalmente em lugares que tenha matéria orgânica, por isso eles priorizam a construção de roças nas margens de pequenos córregos.

Depois da escolha da local é realizada a medição da área onde a roça de toco será derrubada,

são adotadas a medida de 25 braços quadrados que corresponde uma tarefa, ou seja, 50 braços quadrados que corresponde a duas tarefas. Para calcular uma tarefa é adotado uso do corpo humano como medida. Após escolher o lugar os homens voltam para sua aldeia e convidam outros homens para fazerem um mutirão, geralmente o povo Xerente tem o costume de fazer a roçagem da roça nos meses de maio e junho, aproveitando o tempo de estiagem para que o material fique bem seco para depois ser queimado como combustível.

Os *Akwê*-Xerente sempre tiveram preocupação em preservar o meio ambiente, por isso tomam bastante cuidado com o uso do fogo para a queima da roça para não prejudicar o homem e não queimar outras roças que estão nas proximidades, assim como não matar os animais pequenos e indefesos. Para que isso não ocorra, é feito um aceiro ao redor da roça para garantir que o fogo não saia do local da área da queima.

Antes da queima tem que identificar se o vento através das folhas de árvores para em qual direção está o vento e a queima da roça é sempre feita a partir das 15 horas, sabendo que corre menos risco para o fogo sair do controle. Depois da queima da roça, o trabalho continua em conjunto, quase todos os membros familiares contribuem na preparação da roça e principalmente nas coivaras, fazendo a limpeza ou juntando os galhos de restos do material que não queimou bem ou muitas vezes, o *Akwê* faz um mutirão e assim um vai ajudando o outro.

A mulher começa participar das atividades da roça a partir das coivaras e na ajuda na limpeza, quando homem começa a limpar a roça de toco trabalha em conjunto a mulher *Akwê*, sempre contribuindo no trabalho da roça onde ela tem papel fundamental em preparar o almoço. Assim é feita a preparação da roça de toco ou para o plantio, depois de toda a preparação da limpeza esperamos, as primeiras chuvas, para plantar na roça.

Depois de feito tudo isso, os homens esperam a lua cheia, eles começam a observar diariamente a lua, por que tudo que seja plantado na fase da lua cheia. O que demonstra o conhecimento, o respeito a influência que a lua exerce sobre as plantas e assim continua a limpeza novamente para o primeiro plantio. Entre os *Akwê*, tem se o costume de fazer seus primeiros plantios nos mês de novembro, são plantados milho, feijão andu, batata doce, feijão, fava, abobora, banana, cana de açúcar, mamão, arroz, mandioca.

Durante esse período de espera de fartura de alimentos que deve vir da roça os homens *Akwê*, -Xerente costumam ir diariamente na roça para poder observar e fazer a limpeza ao redor das plantas e proteger dos animais e dos pássaros que causam prejuízos na roça.

É muito importante ter esse cuidado com a roça de toco por que quando se cuida as plantações, são melhor se desenvolvem, na roça de toco. Portanto, quando bem cuidada a roça, nos mês de janeiro vem a primeira colheita que são milhos, depois vem arroz, feijão, *Akwê*-Xerente sempre demonstra muita alegria ao colher aquilo que ele planta, pensando nos seus filhos, *Akwê*-Xerente não pensa só em si, por que tudo que se planta são consumido junto com a comunidade.

Considerando todo esse processo originário e comunitários do preparo e cultivo das roças de

tocos, refletimos como a roça de toco – *Bru* contribui para a segurança alimentar dos *Akwê-Xerente*.

Com base nas informações recolhidas nos contextos cumintários das aldeias e com os nossos anciões, que os *Akwê-Xerente* sempre priorizaram por comidas da roça de toco, devido a segurança e a garantia das sementes plantadas, visto que são as boas semente que produzem bons frutos e alimentos saudáveis, visto que os *Akwê* em suas plantações não utilizas produtos químicos, sempre foi uso natural do solo para não haver contato como agrotóxico.

Ademais os *Akwê*, tem uma alimentação tradicional que vem do plantio das roças de tocos, que são a mandioca, arroz, feijão, milhos, batata doce, gergelim, amendoim, inhame, milho e outros alimentos que são colhedios no cerrado. Esses alimentos são cultivados desde as gerações passadas, e tem uma importância para nossa comunidade de *Akwê-Xerente*, visto que são desses alimentos que fazemos nossas comida tradicionais e em nossas casas, no nosso dia a dia.

A mandioca, por exemplo, serve para faze beiju, que é preparado pelas mulheres, a farinha que é preparada pelos homens, mas as mulheres participam também dessa atividades, a mandioca serve para fazer muito outros alimentos, é um dos alimentos mais importante na segurança alimentar. Outro alimento importnte é milho, que serve pra fazer assado, pamonha, bolo, mingau, e também utilizamos em outros alimentas. Não diferente é a importância do arroz, quando é na época da colheita do arroz nos primeiro momentos as mulheres *Akwê-Xerente*, preparam arroz torrado, que depois é levado ao pilão para limpar. Há vários pratos que podem ser preparados com arroz torrado entre os *Akwê*.

Desse estudo sobre o preparo e cultivo das rocas de tocos pelos *Akwê-Xerente*, é que essa prática fortalece nossas cultura e que é por meio dela vivemos no dia a dia dia em nossas comunidades e repassamos para as crianças que são o futuro desse povo e a garantir de nossos saberes orginários.

4. CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo, o qual pretendemos ampliar em nossas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso, devemos dizer que em oposição ao que dizem que os povos indígenas possuem muita terra e que pouco se produz, temos os nossos sistemas próprios de manter a terra em perfeito equilibrio com o curso natural do ciclo de vida da natureza, o qual possui o seu caráter ambiental, mas acompanha também critérios de relevância social e simbólica, no território do povo *Akwê-Xerente*, Nesse sentido, a pesquisa buscou estudar o manejo sustentável da roça de toco com as práticas de sustentabilidade transmitidas ao longo das gerações dos *Akwê-Xerente*.

Assim, esta pesquisa evidenciou que os *Akwê-Xerente* possuem uma compreensão própria, mas, que em dias atuais e devido os impactos ambientais que a natureza vem sofrendo demonstram no durante o preparo das roças de tocos os seus conhecimentos e técnicas de manejo envolvidos no trabalho da agricultura familiar e, portanto, esse processo tradicional de plantio e cultivo de alimentos esta interligados no manejo integrado do território indígena, com a segurança alimentar, de modo que mesmo se alimentando também produtos adquiridos nos comércios não indpigens, praticamente todos vivem da roça, isso é, sustentam suas famílias com base nos produtos oriundos da agricultura

dos *Akwê*-Xerente.

5. FINANCIAMENTOS

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/Ministério da Educação (MEC).

6. REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**; tradução José Fonseca; consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. - Porto Alegre: Artmed 2009. (Coleção Pesquisa qualitativa / coordenada por Uwe Flick).